

5 de Dezembro de 2003

Estatísticas da Cultura Desporto e Recreio

2002

O INE DIVULGA DADOS DA CULTURA 2002

O Instituto Nacional de Estatística (INE) vai editar a publicação “Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio - 2002”. Esta informação pode ser consultada no site do INE (www.ine.pt).

Apresenta-se em seguida, um resumo dos principais resultados obtidos.

Museus

No ano de 2002, dos 591 museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários (adiante designados apenas por “museus”) em actividade, 246 cumpriam simultaneamente os seguintes cinco critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento (*óptica mínima*: despesa); existência de um inventário (*óptica mínima*: inventário sumário).

Dos museus que cumpriam os cinco critérios, destacaram-se os *Museus Mistos e Pluridisciplinares* e os *Museus de Arte*, cada um com cerca de 20% do número total, pertencendo a terceira posição aos *Museus de Etnologia e Antropologia*, com 13%.

Quanto ao funcionamento, 97% dos museus analisados estiveram abertos ao público de forma permanente.

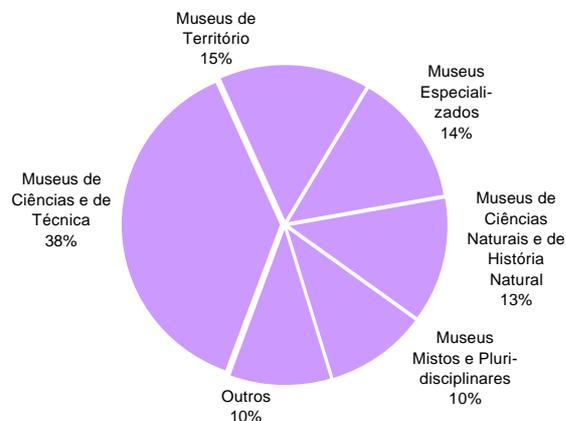
Os museus considerados registaram um total de 9,2 milhões de visitantes, significando uma média anual, por museu, de cerca de 37,2 mil pessoas. Cerca de 1,7 milhões dos visitantes deslocaram-se inseridos

em grupos escolares, correspondendo a 18% do total.

Por tipo de museu, verificou-se que a maior afluência de visitantes foi registada nos *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* (29%), seguidos dos *Monumentos Musealizados* (28%) e dos *Museus de Arte* (12%).

Os museus mais visitados foram o Oceanário de Lisboa, Jardim Zoológico em Lisboa, Zoo da Maia, Mosteiro dos Jerónimos, Mosteiro de Santa Maria da Vitória na Batalha, Palácio Nacional de Sintra e Palácio Nacional da Pena, que totalizaram 41% do total dos visitantes.

Distribuição dos objectos, por tipo de museu



O acervo dos museus em análise era constituído por 18,8 milhões de objectos, predominando os objectos de filatelia e fotografia, classificados na nomenclatura utilizada como *outros bens* (metade do total). Os *bens arqueológicos* e os *bens naturais não vivos* representavam 18% e 12%, respectivamente.

Por tipo de museu, são essencialmente responsáveis pela dimensão do acervo os *Museus de Ciências e de Técnica*, os quais detinham 38% do total de objectos, seguidos dos *Museus de Território* (15%), *Museus Especializados* (14%) e dos *Museus de Ciências Naturais e História Natural* (13%).

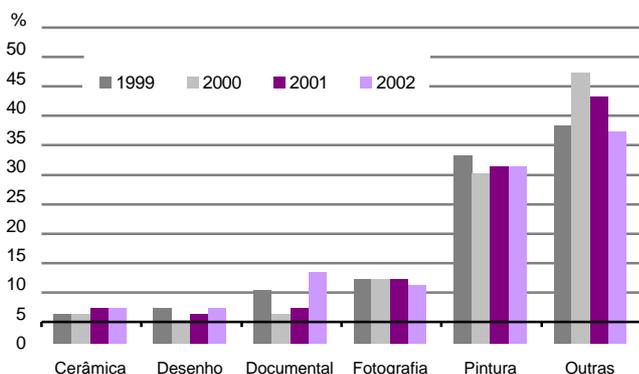
Artes Plásticas

Em 2002 foram apurados 668 espaços (Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições) que realizaram exposições temporárias.

Nestes espaços foram realizadas 5 527 exposições, 60% das quais individuais. Na região de Lisboa e Vale do Tejo realizou-se o maior número de exposições (32%), seguida das regiões do Norte (28%) e do Centro (22%).

Do número total de obras expostas (220 836) destacaram-se as de *Pintura* (30%), seguidas das *Mistas* (19%), *Documental* (12%) e de *Fotografia* (10%).

Estrutura das obras expostas, por classificação



As galerias comerciais representavam 11% do número total de espaços e expuseram 5% do total de objectos. A maioria das galerias comerciais situa-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (46%) e região Norte (33%).

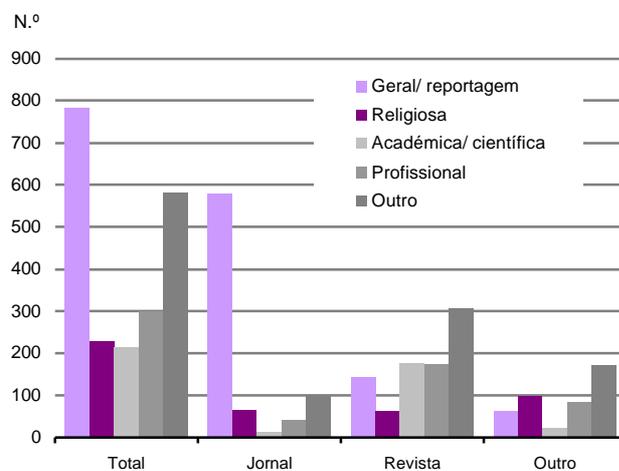
Imprensa

A partir do “Inquérito anual às publicações periódicas - 2002” foram apuradas 2 107 publicações. A tiragem total anual foi de, aproximadamente, 703 milhões de exemplares e cerca de metade tinha uma periodicidade diária e 30% semanal. No que respeita ao número de títulos por tipo de publicação, as revistas representavam 41% do total, os jornais 38% e os boletins 15%.

Quanto à tiragem, 87% dos jornais apresentaram uma tiragem média por edição que não ultrapassou os 10 000 exemplares. Este tipo de publicação foi responsável por 70% da tiragem anual, 74% do número de edições anuais e 73% dos exemplares vendidos.

Nos jornais, o género dominante é o “geral e reportagem” com 72% do total dos jornais, enquanto que

Publicações periódicas, por género



nas revistas em circulação predominavam os géneros “académica e científica” e “profissional”, cada um com 20% e “geral e reportagem” (17%).

A maioria das publicações periódicas estava sediada em Lisboa e Vale do Tejo (55%) e na região Norte (23%), seguindo-se a região Centro com 13%, tendo cada uma das restantes regiões pesos inferiores a 3%.

Bibliotecas

No ano 2002 foram observadas 1 917 bibliotecas, as quais dispunham de 2 580 núcleos de apoio, 3 043 salas de leitura e 99 905 lugares disponíveis. O número de utilizadores registados foi de cerca 11,9 milhões, os quais consultaram 16,3 milhões de documentos.

As bibliotecas escolares e do ensino superior representavam 66% do número total, detendo 42% dos documentos existentes, 51% dos utilizadores e 57% dos documentos consultados.

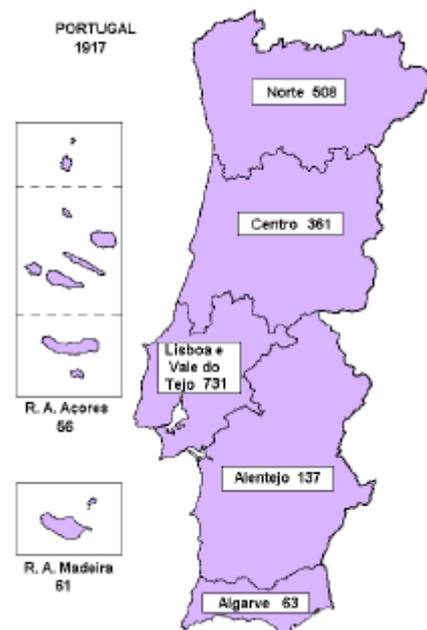
Em 2002, as receitas das bibliotecas (excluindo as bibliotecas escolares) atingiram um montante de 82 milhões de Euros, traduzindo-se num decréscimo de 15% face ao ano anterior.

As despesas totais ascenderam a 81,8 milhões de Euros, representando as despesas correntes 88% do total. As despesas com pessoal e a aquisição de documentos foram as rubricas que registaram maiores verbas, com 67% e 22%, respectivamente, no total das despesas correntes.

Das bibliotecas observadas, 731 localizavam-se na região de Lisboa e Vale do Tejo, concentrando 38%

do total de bibliotecas do país, seguida da região Norte com 26%.

Número de bibliotecas, por região (NUTS II)



Espectáculos ao vivo

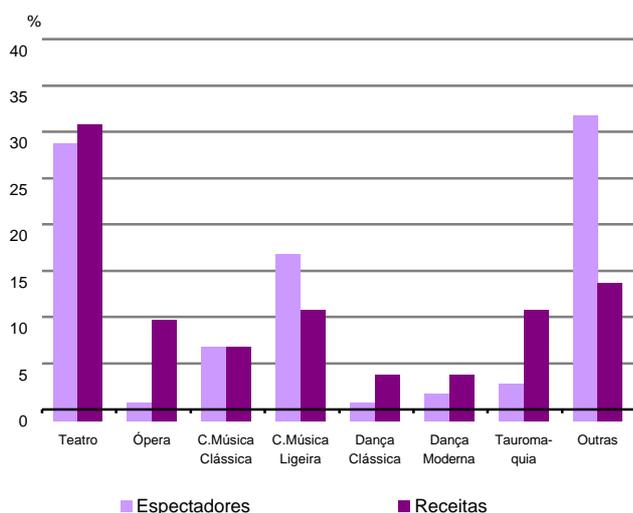
Em 2002, realizaram-se cerca de 15 mil sessões de espectáculos ao vivo, diurnas e nocturnas, registando um total de 2,2 milhões de bilhetes vendidos e 2 milhões de bilhetes oferecidos. O número total de espectadores foi de 4,3 milhões, gerando receitas no valor de 22,6 milhões de Euros.

O teatro foi, de todas as modalidades dos espectáculos, aquela que continuou a ter maior expressão, sendo responsável por 56% das sessões realizadas, com um total de 1,3 milhões de espectadores, representando 30% do total. O valor das receitas geradas por esta modalidade foi de 7,2 milhões de Euros, correspondendo a um preço médio por bilhete de 9,8 Euros.

Os concertos de música ligeira e clássica registaram um total de 2,3 mil sessões e 1 milhão de espectadores, dos quais 70% assistiram a concertos de música ligeira e 30% a concertos de música clássica. As receitas geradas pelos dois tipos de concertos atingiram 4,5 milhões de Euros, significando um preço médio por bilhete de 11,7 e 13,6 Euros, respectivamente.

Na análise por região, destacaram-se Lisboa e Vale do Tejo e Norte que concentraram 70% do total de espectadores e 87% das receitas totais.

Espectadores e receitas, por modalidade



Cinema

Em 2002, o número de recintos que projectaram filmes foi de 245, disponibilizando 490 écrans e 111 664 lugares, o que significou, em média, 2 écrans por recinto e 228 lugares por écran.

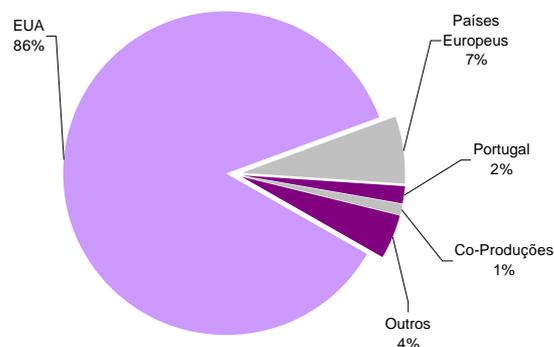
Em 2002, realizaram-se 504,7 mil sessões, das quais 55% foram nocturnas e 45% diurnas, correspondendo a um total de 19,5 milhões de espectadores. Destes, 64% assistiram a filmes projectados em sessões nocturnas e 36% em sessões diurnas.

Apesar de em 2002 se ter registado um acréscimo no número de sessões realizadas (12,1% face ao ano anterior), o número de espectadores manteve-se praticamente igual ao observado no ano anterior (aumento de 0,1%).

Nas sessões de cinema realizadas foram exibidas maioritariamente longas metragens (503,4 mil), das quais 97% eram de origem estrangeira. Destas, cerca de 86% eram provenientes dos Estados Unidos da América.

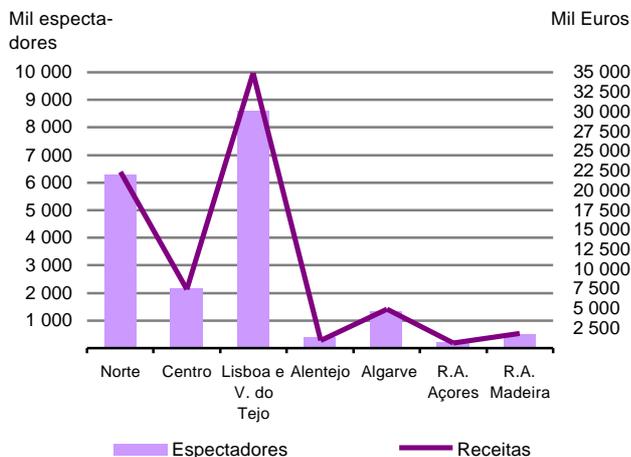
Refira-se que, no total das exhibições, os filmes de origem europeia representaram cerca de 7%. O número de exhibições de filmes exclusivamente portugueses atingiu cerca de 2%, aumentando esse peso para aproximadamente 3% se forem incluídas as co-produções.

Repartição das exhibições, por países de origem dos filmes



As receitas geradas pelos recintos de cinema atingiram 73,2 milhões de Euros (mais 5,8% face ao ano anterior), correspondendo a um preço médio de 3,8 Euros por bilhete. Por regiões, Lisboa e Vale do Tejo foi a que registou um preço médio por bilhete mais elevado (4,1 Euros), seguida da R. A. da Madeira (4 Euros). Os recintos do Alentejo cobraram em média 2,6 Euros por bilhete.

Espectadores e receitas de cinema, por região (NUTS II)



Financiamento público das actividades culturais

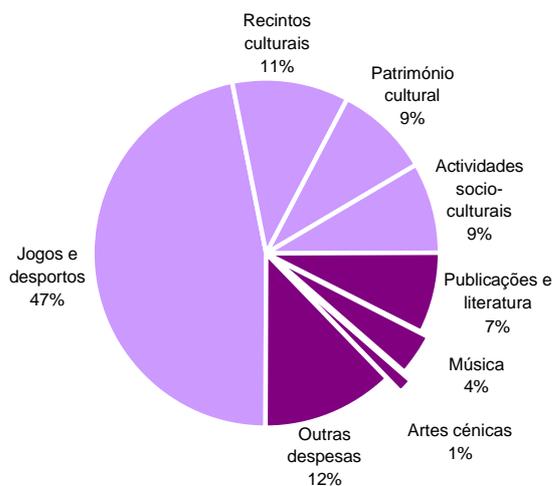
Em 2002, as despesas das Câmaras Municipais com actividades culturais ascenderam a cerca de 766 milhões de Euros, traduzindo-se num acréscimo de 14% face ao ano anterior.

Nos *jogos e desportos* e nos *recintos culturais* as despesas aumentaram 34% e 21%, respectivamente. Nos restantes domínios as despesas ou registaram pequenos aumentos (*artes plásticas* e *publicações e literatura*) ou decréscimos, como os verificados nas despesas afectas à *radiodifusão* (-30%), *música* (-15%) e *património cultural* (-9%).

Das despesas em cultura e desporto realizadas em 2002 pelas Câmaras Municipais destacam-se as importâncias afectas aos seguintes domínios: *jogos e desportos* (47%), *recintos culturais* (11%),

actividades socioculturais e *património cultural*, cada um com 9%. Os domínios que tiveram menor peso nas despesas culturais foram: *radiodifusão*, *cinema* e *fotografia*, *artes plásticas*, *artes cénicas*, *música* e as *publicações e literatura*, as quais representaram 14% do total das despesas culturais.

Repartição das despesas, por domínios



Por regiões, verificou-se que mais de metade das despesas em actividades culturais foram efectuadas pelas Câmaras das regiões do Norte (37%), Lisboa e Vale do Tejo (26%) e do Centro (19%).

Saliente-se, no entanto, que nas regiões do Norte e Centro as autarquias afectaram uma maior proporção do seu orçamento às actividades culturais, cerca de 13% das despesas totais, acima da média nacional que se situou nos 11%. Pelo contrário, nas autarquias da R. A. da Madeira e de Lisboa e Vale do Tejo, as despesas em cultura representaram 6% e 9% nas despesas totais, respectivamente.

A informação estatística divulgada na publicação resulta de um conjunto de operações estatísticas anuais (inquérito aos museus, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas, inquérito aos espectáculos ao vivo, inquérito aos recintos culturais, inquérito ao financiamento das actividades culturais das Câmaras Municipais) e trimestral (inquérito ao cinema). É também divulgada informação cuja fonte são outras entidades, nomeadamente no que respeita ao património arquitectónico, produção cinematográfica, radiodifusão e desporto.